**BULLYING NÃO É BRINCADEIRA: VALORES HUMANOS E ATITUDES FRENTE AO BULLYING**

*Layrtthon Carlos de Oliveira Santos*

Bolsista

*Valdiney Veloso Gouveia*

Coordenador

*Centro de Ciências Humanas e Letras,*

*Departamento de Psicologia, PROLICEN*

**Introdução**

O *bullying* é um fenômeno mundial que vem sendo discutido de forma mais intensa devido ao aumento da violência praticada no ambiente escolar (Camodeca & Goossens, 2005). Este fenômeno é definido como um comportamento agressivo, intencional e repetitivo que conduzido por um único indivíduo ou por um grupo de indivíduos e dirigido a outro(s). Tal ato de violência pode ocorre de forma direta ou indireta, dividindo-se em ações verbais, físicas, psicológicas e virtuais (cyberbullying). O *bullying* de forma direta é a mais comum entre agressores do gênero masculino, estando relacionado a ataques físicos repetitivos, enquanto o *bullying* indireto é mais comum entre agressores do sexo feminino e crianças pequenas, tem como característica principal o isolamento social da vítima (Lopes Neto, 2005). Neste sentido, Martins (2005) identifica o *bullying* em três categorias: 1 – diretos e físicos (bater, danificar objetos, forçar comportamentos sexuais) 2 – diretos e verbais (apelidar, xingar, ‘tirar sarro’) e 3 – indiretos (exclusão social da vítima, fofocas, boatos).

Os valores humanos constituem um construto estreitamente relacionado com a estrutura social, sendo estudados tanto numa perspectiva *cultural* (Hofstede, 1984; Inglehart, 1977), quanto numa perspectiva *individual* (Rokeach, 1973; Schwartz, 1994). Sendo assim, são diversas as teorias acerca dos valores humanos. Gouveia (1998; 2013) propõe um modelo alternativo, a *Teoria Funcionalista dos Valores Humanos*,que se mostra mais parcimonioso e com padrões de adequabilidade satisfatórios. Esta teoria apresenta os valores como critérios de orientação que guiam as ações do homem (tipo de orientação – social, central e pessoal) e expressam as suas necessidades (tipo motivador – materialista e idealista), sendo um total de 18 valores descritos e distribuídos entre seis subfunções (Experimentação, Realização, Existência, Suprapessoal, Interativa e Normativa). Esta teoria possui três pressupostos teóricos ao conceber os valores, a saber: (1) assume a natureza benevolente do ser humano, (2) admite que estes são representações cognitivas das necessidades individuais, demandas da

sociedade e institucionais, que restringem os impulsos pessoais e asseguram um ambiente estável e seguro e (3) considera como apropriado tratá-los como terminais, ou seja, expressam um propósito em si, sendo definidos como substantivos.

Dada importância dos valores para a formação dos indivíduos, já que têm função orientadora do comportamento humano, o presente projeto objetiva levar a cabo um programa de formação e intervenção em valores para estudantes do ensino fundamental com a finalidade de detectar, prevenir e enfrentar o bullying no contexto escolar.

**Método**

*Amostra*

Participaram 54 estudantes de três turmas (uma do 7º ano e duas do 9º ano) do ensino fundamental de uma escola municipal pessoense, cujas idades variaram entre 12 e 17 anos (*M*=13,9; *DP*=1,54), sendo a maioria foi do sexo feminino (50,9%).

*Instrumentos*

Os participantes responderam um livreto no qual constavam os seguintes instrumentos:*Escala dos Estereótipos Frente a Potenciais Alvos de Bullying (*EEFPAB*,* Soares, 2013*)*, *Escala Califórnia de Vitimização do Bullying* (ECVB, Soares, 2013), *Questionário dos Valores Básicos (*QVB, Gouveia, Milfont, Fischer & Santos, 2008) e um *questionário sociodemográfico* a fim de caracterizar a amostra, contando com variáveis como sexo, idade, classe social, horas de estudo, entre outras.

*Procedimento*

Inicialmente contatou-se a direção da escola para obter permissão para o projeto, com a diretoria da instituição tendo assinado um termo de consentimento permitindo a utilização dos dados. Estes foram coletados em ambiente coletivo de sala de aula, com cada participante respondendo individualmente a um questionário. Foi informado o caráter voluntário e autônomo da pesquisa.

Em relação à intervenção, esta foi realizada apenas com os nonos anos, tendo o 9º A assistido a um filme sobre o bullying, suas características e consequências, e o 9º B a uma palestra abordando, igualmente, a temática. Objetivou-se comparar qual das atividades teve maior efeito no combate ao fenômeno bullying.

*Análise dos Dados*

Os dados foram tabulados e analisados no pacote estatístico PASW 18. Realizaram-se estatísticas descritivas (média e desvio padrão), correlações de Spearman (*ρ*) entre as subfunções valorativas e as escalas de bullying e testes *t* de Student para verificar as diferenças das médias da EEFPAB e ECVB em relação ao pré e pós-teste, verificando o efeito da intervenção.

**Resultados**

Inicialmente, buscou-se avaliar as médias dos participantes nas duas escalas de bullying utilizadas no projeto, tanto para o pré quanto para o pós-teste, os resultados são exibidos na Tabela1.

Tabela 1 *Médias e Desvios Padrões dos participantes para a EEFPAB e ECVB*

|  |  |
| --- | --- |
| **Pré-teste** | **Pós-teste** |
| **EEFPAB** | **EEFPAB** |
| *M*=3,03 | *M*=3,04 |
| *DP*=0,70 | *DP*=0,91 |
| **ECVB** | **ECVB** |
| *M=1,65* | *M=1,73* |
| *DP=0,60* | *DP=0,54* |

As Tabelas 2 e 3, a seguir, apresentam os resultados das correlações entre as escalas de bullying e as subfunções valorativas em relação ao momento do pré e do pós-teste, respectivamente. Tais resultados são referentes às pontuações dos participantes das três turmas submetidas ao projeto, em ambos os casos.

Tabela 2 *Correlações de Spearman entre as subfunções valorativas e as escalas de Bullying (Pré-teste)*

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
|  | *EEFPAB* | *ECVB* |
| *Experimentação* | 0,03 | -0,19 |
| *Realização* | -0,03 | -0,04 |
| *Suprapessoal* | -0,19 | -0,13 |
| *Existência* | **-0,32\*\*** | 0,10 |
| *Interativa* | -0,14 | -0,22 |
| *Normativa* | -0,12 | **-0,23\*** |

\*p<0,05 \*\*p<0,01

Tabela 3 *Correlações de Spearman entre as subfunções valorativas e as escalas de Bullying (Pós-teste)*

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
|  | *EEFPAB* | *ECVB* |
| *Experimentação* | -0,04 | 0,21 |
| *Realização* | 0,18 | 0,30 |
| *Suprapessoal* | **-0,27\*** | **-0,22\*** |
| *Existência* | -0,07 | -0,02 |
| *Interativa* | -0,25\* | -0,02 |
| *Normativa* | -0,22 | -0,14 |

\*p<0,05 \*\*p<0,01

As Tabelas 4, 5 e 6, a seguir, apresentam os resultados referentes aos testes t que objetivaram avaliar os efeitos das intervenções para cada turma, a partir das atividades específicas realizadas em cada uma, sendo para o 9º ano A um filme com a temática bullying acompanhado de discussão, para o 9º ano B uma palestra sobre o bullying, também acompanhada de discussão, e para o 7º ano A, no entanto, não houve intervenção, uma vez que este foi o grupo controle.

Tabela *4 Testes t para diferenças de médias na EEFPAB e ECVB (7º A – Grupo Controle)*

|  |  |  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- |
| **Pré-teste** | | | **Pós-teste** | | | |
| **Variáveis** | *M* | *DP* | *M* | *DP* | t | p |
| *EEFPAB* | 3,03 | 0,70 | 3,16 | 0,93 | -0,46 | 0,651 |
| *ECVB* | 1,69 | 0,66 | 1,78 | 0,54 | -0,41 | 0,685 |

Tabela *5 Teste t para diferença de médias na EEFPAB e ECVB (9º A – Filme)*

|  |  |  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- |
| **Pré-teste** | | | **Pós-teste** | | | |
| **Variáveis** | *M* | *DP* | *M* | *DP* | t | p |
| *EEFPAB* | 3,00 | 0,45 | 2,79 | 0,78 | 0,99 | 0,335 |
| *ECVB* | 1,72 | 0,63 | 1,75 | 0,61 | -1,51 | 0,882 |

Tabela *6 Teste t para diferença de médias na EEFPAB e ECVB (9ºB – Palestra)*

|  |  |  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- |
| **Pré-teste** | | | **Pós-teste** | | | |
| **Variáveis** | *M* | *DP* | *M* | *DP* | t | p |
| *EEFPAB* | 3,01 | 0,62 | 2,98 | 0,40 | 0,160 | 0,875 |
| *ECVB* | 1,55 | 0,51 | 1,60 | 0,37 | -0,440 | 0,667 |

De acordo com o que foi apresentado em cada tabela, não houve, para ambas as turmas, diferenças significativas entre as médias das escalas de bullying em relação ao pré e pós-teste, o que significa que as intervenções não alcançaram o efeito esperado.

**Discussão e Conclusão**

Os resultados referentes às estatísticas descritivas sugerem que os participantes não apresentam tendência a cometer bullying, uma vez que as médias para a *Escala de Estereótipos dos Potenciais Alvos de Bullying* foram baixas para o pré (*M*=3,03; *DP*=0,70) e pós-teste (*M*=3,04; *DP*=0,91), se considerarmos que a escala de resposta varia de 1 – *discordo totalmente* a 6 – *concordo totalmente*, isto é, quanto maior a pontuação que os participantes atribuem aos itens, mais tenderão a estereotipar e cometer bullying com os colegas. No mesmo sentido, os participantes também não mostraram sofrer bullying, conforme observado nas médias da *Escala Califórnia de Vitimização do Bullying* para o pré (*M*=1,65; *DP*=0,60) e pós-teste (*M*=1,73; *DP*=0,54), se considerarmos a escala de resposta de 0 – *nunca* a 4 – *várias vezes durante esta semana.*

Em seguida, procurou-se verificar as correlações entre as subfunções valorativas e as pontuações totais das duas escalas de bullying. Em relação ao pré-teste, somente a subfunção *existência* se correlacionou significativamente com a EEFPAB (*ρ*=-0,32; *p*<0,01) e a subfunção *normativa* com a ECVB (*ρ*=-0,23; *p*<0,05). A subfunção normativa integra os valores sociais, pessoas orientadas por esses valores priorizam a vida em sociedade, seguem as normas e tradições da sociedade, isto é, são contrários, dão pouca importância e tendem pouco a comportamentos antissociais e agressivos como, por exemplo, o bullying, o que explica a relação indireta entre os valores normativos e esse fenômeno.

Para o pós-teste, no entanto, apenas a subfunção *suprapessoal* apresentou correlação significativa com a EEFPAB (*ρ*=-0,27; *p*<0,05) e com a ECVB (*ρ*=-0,22; *p*<0,05). As subfunções *existência* e *suprapessoal* constituem os valores de orientação central, estes equivalem à base estrutural e ponto de referência para os demais valores, sendo congruentes com ambos. Neste sentido, são também contrários aos comportamentos de bullying, seja no que diz respeito à prática, seja no que diz respeito à vitimização.

A fim de verificar os efeitos da intervenção, foram realizados testes *t* de Student entre as médias das escalas de bullying para cada uma das três turmas, incluindo o grupo controle. No entanto, nenhuma diferença significativa foi observada entre essas médias, sugerindo que não houve o efeito esperado pelas intervenções.

Embora seja clara a incidência do fenômeno bullying no contexto escolar, os resultados do presente projeto mostraram o contrário. Além disso, as intervenções pretendidas não surtiram o efeito que esperávamos. Algumas limitações podem ser apontadas como possíveis justificativas para esses fatos. Primeiro, é importante salientarmos o pequeno número de participantes no projeto, o que, na realidade, é resultado de poucos alunos na própria turma, seja por desistência ou por falta nos momentos da pesquisa e da intervenção, isso claramente afeta os resultados e suas significâncias estatísticas. Uma outra limitação diz respeito aos instrumentos utilizados no pré e pós-teste, sendo estes de autorrelato, o que permite que os participantes deem respostas de acordo com o que é supostamente esperado pelos pesquisadores, o que é conhecido como desejabilidade social. Por fim, o projeto ocorreu em três momentos isolados, não tendo um caráter contínuo e profundo, isto em razão da disponibilidade da escola e da demanda de tempo e custo para os colaboradores do projeto.

Apesar dessas limitações, concluímos que o presente projeto é importante uma vez que propões intervenções a fim de combater os comportamentos de bullying, podendo servir de inspiração para projetos futuros que se proponham a superar as referidas limitações.

**Referências Bibliográficas**

CAMODECA, M.; GOOSSENS, F.A. Aggression, social cognitions, anger and sadness in bullies and victims. **Journal of Child Psychology and Psychiatry**, LOCAL, v. 46, p. 186-197, 2005.

Gouveia, V. V. et al. Teoria funcionalista dos valores humanos. In: MARIA LUISA MENDES TEIXEIRA.  **Valores humanos & gestão: Novas perspectivas**. São Paulo: Senac São Paulo, 2008. v.1, p. 47-80.

GOUVEIA, Valdiney Veloso. **La naturaleza de los valores descriptores del individualismo y del colectivismo:** Una comparación intra e intercultural. 1998. Tese (Doutorado em psicologia) - Faculdade de Psicologia, Universidade Complutense de Madri, Espanha. 1998.

GOUVEIA, Valdiney Veloso. **Teoria funcionalista dos valores humanos: Fundamentos, aplicações e perspectivas**. 1. ed. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2013. 238p.

HOFSTEDE, Geert. **Culture's consequences: international differences in work-related values**. X ed. Beverly Hills, California: Sage Publications, 1984.

Inglehart, Ronald. **The silent revolution**. Xed. Princeton: Princeton University Press. 1977.

LOPES NETO, A. A. Bullying: Comportamento agressivo entre estudantes. **Jornal de Pediatria**, v. 81, n. 5, p. 164-172. 2005.

MARTINS, M. J. D. O problema da violência escolar: Uma clarificação e diferenciação de vários conceitos relacionados. **Revista Portuguesa de Educação**, v. 18, n. 1, p. 93-105. 2005.

ROKEACH, Milton. **The nature of human values**. Xed. New York: Free Press. 1973.

SCHWARTZ, S. H. Are there universal aspects in the structure and contents of human values? **Journal of Social Issues**, v. *50*, p. 19-45. 1994.

SOARES, Ana Karla Silva. **Valores Humanos e Bullying:** Um estudo pautado na congruência entre pais e filhos. 2013. 188 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Departamento de Psicologia, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2013.